

# DISTRITO DO BRÁS: DIVERSIDADE ÉTNICA E O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL

Alexandre Reginaldo de Souza

## RESUMO

*O distrito do Brás é considerado o principal polo comercial do segmento têxtil-vestuário no Brasil. Entretanto, a região apresenta uma variedade considerável de produtos com baixo custo, ocasionando uma grande circulação de pessoas que busca estas oportunidades para revender tais mercadorias, ou seja, o cenário no qual se encontra a região impulsiona os fluxos migratórios para o Brasil, principalmente populações da Ásia, África e América Andina, com o objetivo de encontrar melhores condições de vida e inserção no mercado de trabalho. Iremos apresentar neste artigo a diversidade étnica que está inserida no Brás e a relação laboral em que se encontram estes imigrantes.*

**Palavras-chave:** *Precarização laboral, comércio informal, diversidade étnica, Distrito do Brás*

## INTRODUÇÃO

Ao visitarmos o distrito do Brás, deparamo-nos com uma grande diversidade de imigrantes trabalhando no comércio informal, inseridos na produção e comercialização de produtos para confecção de roupas. Entretanto, estas relações de trabalho se apresentam em dois pontos determinantes para o incentivo da precarização do trabalho primeiro está, na produção e comercialização de produtos em pequenas escalas com objetivo de venda direta na região do Brás. O segundo está nas produções de escalas maiores, direcionadas às grandes indústrias da moda, entre elas algumas conhecidas no cenário brasileiro como, Riachuelo, C&A, Zara, Renner, e que muitas vezes tiveram seus nomes associadas a denúncias de trabalho escravo.

Segundo Patrícia Tavares de Freitas, a “[...] força de trabalho, em oficinas de costura fora dos padrões de higiene e segurança estabelecidos por lei e, geralmente, com jornadas de trabalho muito acima das permitidas [...]”, ou seja, se submete a viver em condições precárias com ganhos muito abaixo do mercado, e muitas vezes troca a força de trabalho por alimento e moradia. (FREITAS, 2009, não paginado).

Deste modo, Antunes destaca os meios de trabalho “[...] com a expansão das formas de flexibilização e precarização do trabalho [...]” que neste contexto, os meios de trabalho inseridos no Brás, apresentam-se de forma expressiva quando relacionadas ao mercado comercial informal no qual estes grupos étnicos se encontram. Outro ponto que nos despertou a atenção, é o das relações que estes imigrantes têm entre si, os meios de organização social e econômica na região. (ANTUNES, 2004, P.340)

Sendo assim, neste artigo, fruto de um esforço de síntese do trabalho TCC apresentado em dezembro de 2016 no Instituto Sumaré de Educação Superior situado na cidade de São Paulo, temos o objetivo de analisar as relações entre produção sócio espacial, comércio informal e os fluxos migratórios que se estabeleceram atualmente no distrito do Brás distribuídos em três momentos deste texto.

As fundamentações teóricas que nos auxiliaram na análise e desenvolvimentos deste primeiro momento do artigo estão apoiados em Ricardo Antunes Giovanni Alves e Antônio Thomaz Junior, em que traremos à discussão, os processos impulsionadores dos meios de precarização do proletariado na contemporaneidade, através das evoluções tecnológicas na globalização e as transnacionais como principais mediadoras destes eventos.

---

1. Para maiores detalhes conferir SOUZA, Alexandre Reginaldo de; CARRARO, Camila Cristina; RODRIGUES, Marcos Antônio; FARIAS, Sandra de Oliveira. *DIVERSIDADE ÉTNICA NO MERCADO INFORMAL DA MODA NO DISTRITO DO BRÁS: As relações de trabalho entre imigrantes e o comércio informal*. 2017. comerciantes imigrantes e brasileiros e pesquisa bibliográfica das autoras Beatriz Isola Coutinho e Patrícia Tavares Freitas.

Em segundo momento, discutiremos sobre os fluxos migratórios internacionais nos quais iremos evidenciar alguns pontos motivadores que auxiliam nas emigrações e as condições a que os imigrantes se sujeitam para conquistarem um lugar onde possam recomeçar suas vidas e se inserirem no mercado de trabalho. Para isso, tomaremos como base teórica Roberto Marinucci, Roberta Milesi e Beatriz Isola Coutinho.

Terceiro e último ponto deste artigo, vamos discutir as relações de trabalho a partir de uma diversidade étnica que se encontra no distrito do Brás frente aos comércios informais e meios de condições de trabalho precário. Para esta análise, tomamos como base metodológica, estudo de campo com prosas informais com comerciantes imigrantes e brasileiros e pesquisa bibliográfica das autoras Beatriz Isola Coutinho e Patrícia Tavares Freitas.

## **O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL**

A nova divisão internacional do trabalho e a busca de mão de obra “atrativa” (barata) pelas transnacionais são primordiais para os interesses do Capital que incentiva diretamente a uma nova modalidade do trabalho que se estabelece de forma precária e exploratória ao proletariado na qual “[...] ampliação do desemprego estrutural, os capitais transnacionais implementam alternativas de trabalho crescentemente desregulamentadas, “informais”, de que são exemplo as distintas formas de “terceirização”. (ANTUNES; ALVES, 2004, p.337) Deste modo, as modalidades de trabalho precário surgem de forma agressiva, com a terceirização, a flexibilização e o mercado informal.

Podemos destacar em síntese as modalidades que citamos acima, e os efeitos que ocorrem com estes processos. Mas, não podemos deixar de evidenciar que estas condições em que se encontram o proletariado inserido neste novo segmento do trabalho (terceirização, flexibilização), é uma afronta aos direitos trabalhistas,

que, diante destes processos, a luta destes trabalhadores em busca de melhores condições de vida e a inserção no mercado de trabalho formal, estão cada vez mais distantes por conta das políticas neoliberais de privatizações e a desindustrialização que se estabelecem no sistema capitalista que impulsionam o processo de precarização da mão de obra do trabalhador.

Antunes e Alves ressaltam que:

Com as novas políticas no mercado de trabalho, alguns elementos entram em destaque no cenário trabalhista, onde, a exclusão de jovens e idosos também induz à informalidade. Segundo Antunes (2004) “o mundo do trabalho atual tem recusado os trabalhadores herdeiros da “cultura fordista”, fortemente especializados, que são substituídos pelo trabalhador trabalhador polivalente e multifuncional” da era toyotista”. (ANTUNES; ALVES, 2004, p.339).

Antunes e Alves (2004) destacam a exploração infantil, ou seja, com a exclusão dos jovens e dos idosos no período pós-escola, paralelamente ocorre a inclusão da criança no mercado de trabalho nos mais variados setores de Produção. Diante do alto índice de desemprego, a inserção dos trabalhadores no mercado informal aumenta a cada dia e, paralelamente, a exploração de mão de obra se apresenta em ascensão em diversos países considerados subdesenvolvidos, e temos como exemplo, os imigrantes bolivianos que trabalham em condições de extrema precariedade em oficinas de costura como prestadores de serviços para as grandes indústrias da “moda”, entre elas, algumas muito conhecidas do setor têxtil-vestuário como, Zara, Renner, C&A, entre outras.

Thomaz Junior apresenta algumas questões sobre a precarização na qual cita que “[...] o incremento das inúmeras formas de subproletarização, decorrentes do trabalho temporário, domiciliar, precário, subcontratado, “terceirizado”[...], coloca o Brasil em um enquadramento subalterno, mas também destaca o crescimento

do mercado informal, ou seja, “[...] o processo de reestruturação produtiva no Brasil, enunciado pelas políticas neoliberais está, de forma crescente, induzindo o crescimento do setor informal [...]”, sendo assim, “[...] o setor informal não é mais um simples depositário de força de trabalho que atua autonomamente”. (THOMAZ JUNIOR, 2002, não paginado).

O trabalho informal exclui os direitos e benefícios básicos da classe trabalhadora. Estamos falando da carteira de trabalho assinada, fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), auxílio doença, entre outros, e também se mostra como alternativa para a demanda crescente do desemprego. Assim, Thomaz Junior diz que está ocorrendo uma reformulação no âmbito do trabalho e traz como exemplo o trabalho domiciliar e os camelôs, deste modo, “[...] a informalidade não só se complexificou, mas ampliou sua esfera de abrangência e se encontra vinculada às novas formas de organização da produção”. (THOMAZ JUNIOR, 2002)

A informalidade no âmbito do trabalho destaca processos que diretamente ou indiretamente trazem benefícios para o Capital, assim, com o aumento do setor de serviços, Antunes afirma que, a produção do setor terciário que antes eram consideradas improdutivas, hoje torna diretamente produtiva aos interesses do Capital.

*Com a inter-relação crescente entre mundo produtivo e setor de serviços, vale enfatizar que, em consequência dessas mutações, várias atividades no setor de serviços anteriormente consideradas improdutivas tornaram-se diretamente produtivas, subordinadas à lógica exclusiva da racionalidade econômica e da valorização do capital. (ANTUNES; ALVES, 2004, P.338)*

Outra vertente existente no trabalho informal é a produção e comercialização de mercadorias que não atendem aos interesses do Capital, assim neste contexto, podemos destacar os produtos produzidos e comercializados na ilegalidade (réplicas), destacando

produtos do seguimento da “moda”, que diretamente movimentam a economia no mercado ilegal, mas, não são atrativos para as transnacionais e nem para o Estado, já que estes produtos são produzidos e distribuídos sem fiscalização, e podemos trazer como exemplo o comércio existente no distrito do Brás, na cidade de São Paulo, o qual iremos discutir mais adiante, com a alta inserção de imigrantes frente a estes processos de produção e comercialização destes produtos. (COUTINHO, 2011)

Thomaz Junior também destaca a posição dos ambulantes no mercado de trabalho citando que, “[...] os trabalhadores proprietários ou não dos meios de produção e inclusos na informalidade, como as diferentes modalidades do trabalho familiar [...]”, de certo modo, “[...] são inteiramente subordinados ao mando do capital” (THOMAZ JUNIOR, 2002)

*Seria o mesmo que dizer que a sociedade contemporânea é movida predominantemente pela lógica do Capital, pelo sistema produtor de mercadorias e que o trabalho abstrato cumpre o papel decisivo na criação de valores de troca”. “(...) pois, que o universo da sociabilidade produtora de mercadorias, o valor das coisas é minimizado, reduzido e subsumido ao seu valor de troca. (THOMAZ JUNIOR, 2002)*

Portanto, a “classe que vive do trabalho”, encontra no mercado informal as possibilidades e alternativas de sustento em suas diversas modalidades do trabalho precário. Sendo assim, Thomaz Junior cita que, “[...] precarizado e complexificado, o mundo do trabalho expõe um cenário polêmico”, e também conduz a questão de que que “através do trabalho, então, se realizam as mediações para assegurar os meios de vida” (THOMAZ JUNIOR, 2002).

Por outro lado, o Capitalismo induz ao mercado de trabalho informal em uma escala global, “isto porque a racionalidade instrumental do capital impulsiona as empresas à flexibilização do

trabalho, da jornada, e da remuneração [...]” (ANTUNES, 2011, p.410).

Entretanto, Antunes também destaca os novos moldes de trabalho inseridos neste período de globalização, em que cita as Cooperativas, o Empreendedorismo e o Trabalho Voluntário. Assim, estes novos moldes se apresentam como novos processos em que as corporações capitalistas “financiam” a precarização do trabalho e excluem os direitos trabalhistas.

*Trata-se, portanto, de uma destruição que se expressa intensamente quando descarta, tornando ainda mais supérflua, parcela significativa da força mundial de trabalho, onde milhões encontram-se realizando trabalhos parciais, precarizados, na informalidade ou desempregados. Isso porque na eliminação/ utilização dos resíduos da produção, o capital desemprega cada vez mais trabalho estável, substituindo-os por trabalhos precarizados, que se encontram em enorme expansão no mundo agrário, industrial e de serviços, bem como múltiplas interconexões existentes entre eles, como a agroindústria, nos serviços industriais ou na indústria de serviços (ANTUNES, 2011, P.407)*

Deste modo, “é neste quadro caracterizado por um processo tendencial de precarização estrutural do trabalho, em amplitude maior, que os capitais globais estão exigindo também o desmonte da legislação social protetora do trabalho” (ANTUNES, 2011, p.411).

## **FLUXO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL: MOBILIDADE LABORAL**

As migrações internacionais são fenômenos que se estabelecem em suas diversas modalidades e se intensificam cada vez mais no processo de globalização na contemporaneidade. Um dos impulsionadores destes eventos gira em torno das crises políticas–econômicas que se estabelecem nos países de origem destes migrantes, neste caso, “[...] as migrações são percebidas sob a ótica estruturalista como uma das consequências da crise neoliberal contemporânea”. (MARINUCCI; MILESI, 2005)

Com as evoluções tecnológicas presentes na atualidade que

trazem uma especificidade perversa ao trabalhador, é a substituição da mão de obra do proletariado pela robótica nas grandes indústrias, seja nos países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, ou diminui diretamente a oferta de trabalho, contribuindo com o desemprego e impulsionando as migrações em busca de novas oportunidades e uma melhor qualidade de vida fora dos seus países de origem.

*O desemprego passa a ser uma característica estrutural do neoliberalismo, e as pessoas, então, migram em busca, fundamentalmente, de trabalho. E isto se verifica tanto no plano interno como no internacional. Sobre a lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social impera a lógica do lucro, na qual todos os bens, objetos e valores são passíveis de negociação, como as pessoas e até seus órgãos, a educação, a sexualidade e, inevitavelmente, os migrantes. (MARINUCCI E MILESI, 2005)*

Não podemos deixar de contextualizar que o objetivo almejado nos processos de migração, além de outras questões como formação acadêmica ou turismo, os fluxos migratórios têm como prioridade a inserção no mercado de trabalho.

Beatriz Isola Continho destaca que “*A condição de clandestino situa o imigrante em espaços onde o informal é determinante das relações que este estabelece em seu projeto migratório [...]*”, (COUTINHO, 2013, p.60) ao chegar ao país de destino, muitas vezes se sujeitam a trabalhar e viver em condições precárias. Tomamos como exemplo, os trabalhadores bolivianos que trabalham em condições de calamidades nas oficinas de costura.

*Antunes cita que, “[...] em pleno século XXI, há jornadas de trabalho, em São Paulo, que chegam a dezessete horas diárias, na indústria de confecção, por parte de trabalhadores bolivianos e peruanos [...] (ANTUNES, 2011, p. 407)*

*Ainda que sejam tratadas as questões sobre os problemas sócio-econômicos, precarização da mão de obra imigrante e inserção de bolivianos na indústria de confecção em condições de escravização, não podemos deixar de destacar, a diversidade étnica em que também se encontram múltiplas regiões principalmente na cidade de*



*São Paulo, com estes mesmos processos precários.*

*As migrações internacionais de trabalhadores, refugiados e o tráfico de seres humanos, apesar de suas naturezas essencialmente distintas e diversas, partilham uma importância social, econômica e política comum nos dias de hoje. Tornou-se realidade pungente tanto aos países “expulsores” quanto aos países “receptores” dessas populações. (COUTINHO, 2013, p. 59)*

“Expulsores” e “receptores” que Coutinho ressalta, referem-se aos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Deste modo, aos “expulsores”, podemos relacionar diretamente aos países que se apresentam com grandes crises políticas e econômicas ou em extremas calamidades sociais, exemplo de alguns países do continente africano que, diretamente estimulam as migrações a outros lugares em busca de trabalho.

Aos considerados desenvolvidos, de certo modo, são os destinos mais objetivados pelos migrantes, mas o acesso é restrito e regido por políticas de imigração severas. Claro que as condições de vida nestes lugares são diretamente “atraentes” quando conseguem de forma legal se instalarem, as condições de vida se tornam satisfatórias pensando no fator econômico, mas em sua totalidade, os pré-conceitos e os choques culturais, muitas vezes tornam a convivência em qualquer país do mundo, incômoda.

Por outro lado, também ocorrem as migrações entre países em desenvolvimento e temos como exemplo a mobilidade de pessoas na América Latina, com destino ao Brasil, mais precisamente para a Cidade de São Paulo.

*O crescimento da presença hispânica na cidade de São Paulo, principalmente nesta última década, é fenômeno cada vez mais recorrente [...]”sendo assim, “[...] A imigração de trabalhadores sul-americanos para a capital paulista está comumente relacionada com a produção de artigos de vestuário em pequenas e médias confecções. (COUTINHO, 2011, p. 1)*

Portanto, como já discutimos anteriormente, segundo Coutinho os “[...] trabalhadores que entram em nosso país buscando a tão sonhada mobilidade social ascendente acabam por sujeitar-se a extrema exploração do trabalho e péssimas condições de vida” (COUTINHO, 2011, p.1).

## DISTRITO DO BRÁS E TRABALHO INFORMAL

O Brás é considerado um dos maiores polos comerciais do setor têxtil-vestuário em que lojista e consumidores de todo o Brasil buscam boas oportunidades e produtos com bons preços para revender em suas lojas como já discorremos anteriormente, sendo assim:

*O Brás hoje está consolidado como principal centro de distribuição de pronta entrega de confecções do Brasil. O IDH da região é 0,868, considerado elevado e maior que a média da cidade, do estado e do país. Sob os pontos de vista social e econômico, o Brás tem hoje um papel extremamente relevante para o país. (www.alobras.org.br)*

*A tabela a seguir, apresenta dados comerciais da região do Brás e a expressão que o distrito tem com a oferta de trabalho e a contribuição para o desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo.*

Lojas	5.000
Confeccionistas	4.000
Empregos diretos	150.000
Empregos indiretos	300.000
Circulação diária média de	300.000 pessoas
Pico de circulação diária de	1 milhão de pessoas
Número de ônibus fretados	De 300 a 600 por dia
Faturamento anual estimado em 2014	R\$ 13.300.000.000,00

**Tabela 1** – Dados de estabelecimentos comerciais e circulação de consumidores na região do Brás.

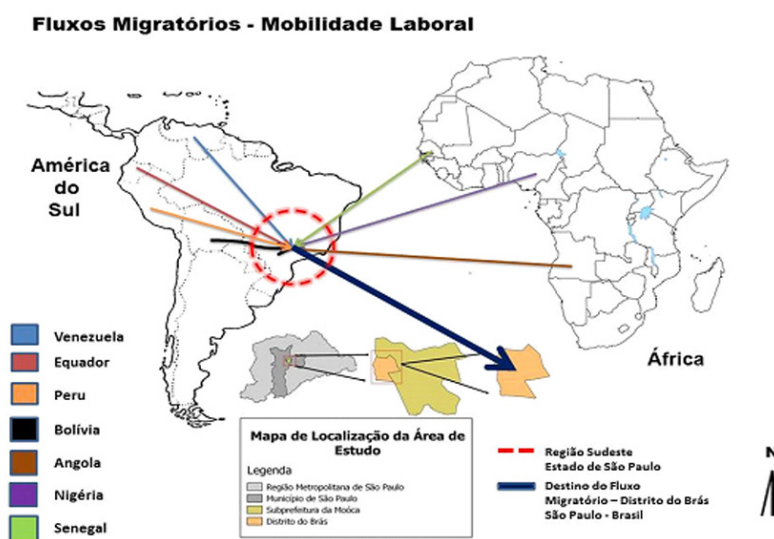
**Fonte:** Google. Disponível em <http://www.alobras.org.br/bairro.php>

Conforme um dos dados apresentados na tabela acima que se refere à proporção de trabalho indireto, podemos evidenciar que estes eventos estão diretamente ligados a contratos temporários e ao comércio informal que se estabelece na região do Brás. Antunes (2011) levanta a questão que “[...] a ampliação acentuada de trabalhos submetidos a sucessivos contratos temporários, sem estabilidade, sem registro em carteira dentro ou fora do espaço produtivo das empresas, quer em atividades mais instáveis ou temporárias [...]” de certo modo, impulsionam a precarização do proletariado.

Outro ponto que este dado apresenta, e nos leva a uma breve análise, é o aumento do trabalho informal, ou seja, se não há trabalho formal (carteira de trabalho assinada) e se também não há trabalho indireto (contratos temporários), as possibilidades de inserção para o trabalhador encontram-se no mercado informal.

O que antes eram discussões sobre relações laborais nas suas mais diversas perversidades e os bolivianos como principais agentes destes eventos nas indústrias de confecção, atualmente o que observamos empiricamente, é uma mistura de cultura, sonhos, objetividade de melhores condições a partir de uma diversidade cultural étnica inserida no Bairro do Brás.

O mapa a seguir apresenta os países de origem dos grupos étnicos observados na região do Brás em busca de trabalho e melhores condições de sobrevivência.



**Figura 2:** Mapa dos fluxos migratórios com objetivo a inserção ao mercado de trabalho na região do Brás.

**Fonte:** Google, 2017. Elaborado pelo autor.

Na análise de campo, realizada em 26/11/2016 a região de estudo concentra-se nas imediações do Shopping Vautier, e para sermos mais específicos, em torno do Shopping localizado na Avenida Vautier 248, no bairro do Brás. Observamos que, além da diversidade cultural presente no local, algumas etnias não se misturam. Deste modo, faremos uma breve síntese das observações que foram realizadas no estudo de campo.

Os imigrantes que se destacam na pesquisa são os bolivianos e os chineses que trazem uma relação de trabalho interessante. Identificamos que não há chineses trabalhando nas ruas, mas estas pessoas encontram-se localizados em boxes (espaços de comercialização), na parte interna dos mini-shoppings na região, ao contrário dos bolivianos, que na sua maioria, encontram-se distribuídos pelas ruas. Deste modo, as condições em que se encontram os chineses, aparentemente apresentam melhores condições de trabalho por estarem inseridos internamente nos espaços privados, mas não muda o cenário de precarização, já que além dos imigrantes que se encontram na rua, os chineses também se alimentam e alguns até dormem nos locais de trabalho, como relatou um dos ambulantes em uma prosa informal.

Os chineses neste contexto apresentam-se como empregadores e são eles que muitas vezes contratam os bolivianos para trabalharem na costura de confecções. Sendo assim, podemos diferenciar as posições em que se encontram estes imigrantes no Brás, onde uns são os que fornecem a mão de obra para produção de mercadorias e outros apenas fazem parte do processo de comercialização destes produtos. Enquanto o chinês compra a matéria prima, contrata o boliviano para transformar esta matéria-prima e depois o próprio chinês comercializa em seus boxes. O boliviano por outro lado, compra a matéria-prima, transforma a matéria-prima e por fim vende o produto para o consumidor final.

O que vai diferenciar este processo entre os modos de produção e as relações de trabalho entre chineses e bolivianos, é que o chinês tem um valor maior de custo final da mercadoria por estar inserido em um local privado, tendo assim, que arcar com custos de locação entre outros tributos, e os bolivianos encontram-se comercializando seus produtos na rua, com um preço bem mais abaixo do que o concorrente. Referente aos outros grupos étnicos que estão presentes no Brás, estes se apresentam apenas como revendedores destas mercadorias adquiridas por meio de consignação.

Outro ponto interessante que nos foi relatado é quem fornece a mercadoria e para quem fornece. Como já discorremos acima sobre as relações de trabalho e transação de mercadorias, temos aqui uma relação diferenciada destes processos, assim, quando destacamos sobre o fornecimento de produtos consignados o citamos, estamos falando em coreanos e chineses que fornecem os produtos aos imigrantes latinos americanos (bolivianos e peruanos), libaneses e judeus que fornecem para os indianos, paquistaneses e também para os haitianos e nigerianos.

*“[...] em relação ao processo produtivo estabelecido pelas pequenas, médias e grandes confecções de propriedade de imigrantes judeus, sírios e libaneses sediadas nos bairros centrais da RMSP, note-se que apesar de ser diferenciado e prever, em muitos momentos, a contratação de força de trabalho domiciliar ou de confecções terceirizadas [...]”*  
(FREITAS, 2008, não paginado)

Pensar em trabalho domiciliar ou terceirização de força de trabalho em oficinas de costura é um dos processos que mais ocorre no setor têxtil-vestuário como cita a autora acima. Não podemos deixar de observar e discutir que estes métodos de trabalho são um escape para a falta de emprego direto na região.

Mas não somente libaneses ou judeus, e até mesmo coreanos que são os principais mediadores destas relações de trabalho, o que direta ou indiretamente podemos trazer em questão, são os meios de trabalho precário que saem de um contexto local para uma escala global, e estamos nos referindo às relações entre empresas

transnacionais da moda e prestadores de serviço contratadas por essas empresas, tendo novamente em destaque os imigrantes bolivianos como principais atores na força de trabalho escravo, sendo assim, “As oficinas de costura que empregam bolivianos em São Paulo são pequenas unidades produtivas da indústria têxtil integrantes do regime de acumulação flexível”. (NOBREGA, 2009, P.18)

Coutinho também destaca que:

*O trabalho de concepção e desenvolvimento dos produtos vestuários, assim como as tarefas de pesquisa, compra dos insumos necessários à produção e à comercialização ficam circunscritos aos proprietários das oficinas de costura e/ou às marcas e empresas contratantes do seu serviço.* (COUTINHO, 2011, não paginado)

O que também foi analisado no estudo de campo, foi outra vertente deste processo de produção – comercialização, em que imigrantes bolivianos saem do contexto de empregados para pequenos produtores, mas que ainda não os exclui de um contexto de trabalho precário. Estes processos se apresentam como um evento perverso no sentido de que os próprios bolivianos compram a matéria-prima na parte da manhã produzem durante o período da tarde para a noite e retornam para a rua na madrugada já com os produtos produzidos para comercializá-los. Estes processos se repetem diariamente.

Outro fator observado na região do Brás, foram as contradições entre os setores de comércio privado e as ocupações no espaço nas mediações destes setores. Fica nítido a concorrência entre os que comercializam as mercadorias na parte interna dos shoppings com os que estão inseridos nas ruas, e o que mais chama a atenção foram dois pontos. O primeiro é que os produtos vendidos são os mesmos, vestidos, camisetas, sapatos. O segundo ponto, é a discrepância nos preços destes produtos, que ao comparar com os comercializados nos shoppings, as mercadorias vendidas nas ruas ficam muito mais baratas, causando uma insatisfação entre os que estão nos boxes do shopping com os imigrantes na rua.

A insatisfação ocasionada por conta da concorrência entre os

espaços de comercialização, se dá pelo simples fato de que se há uma diferença entre valores do mesmo produto, logo o que terá maior volume de saída é que contém menor custo, assim, a circulação e procura se dá pelos produtos vendidos na rua, ocasionando uma menor procura por produtos vendidos no shopping.

Para entendermos a diferença de valores entre as mercadorias comercializadas nas dependências dos shoppings e os que são comercializados nas ruas, acontece porque os comerciantes que estão inseridos nos shoppings têm que arcar com os custos de apropriação do espaço privado, tendo que agregar estes valores nas mercadorias e os produtos vendidos informalmente nas ruas, não necessitam destes processos. Só para termos um exemplo, uma camiseta que passou pelos mesmos processos de produção, mesmo custo de compra da matéria-prima, nos boxes do shopping o preço é de aproximadamente R\$ 15,00 e na rua custa R\$ 10,00. Uma grande diferença para quem compra em grande quantidade.

Portanto, os processos de relação de trabalho em sua totalidade inseridos na região do distrito do Brás, estão diretamente relacionados aos meios de precarização do trabalho e pensando em comercialização nesta região, a presença imigrante é bem evidente frente ao comércio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término da Guerra Fria, o mundo se apresenta em uma nova realidade na economia mundial com a divisão de blocos econômicos. Neste momento, temos um considerável investimento em novas tecnologias principalmente na indústria que traz uma especificidade que é a substituição da mão de obra humana pela robótica, levando a uma nova modalidade no campo do trabalho.

A nova divisão internacional do trabalho, a internacionalização das mercadorias, a busca por uma mais valia atrativa e a principal mediação as transnacionais, contribuíram para a ascensão dos meios de trabalho de forma precária. Desta forma, os novos moldes laborais com os contratos temporários, com a flexibilização da jornada de trabalho, entre outras, foram uma afronta aos direitos trabalhistas.

Referente aos fluxos de mobilidade de pessoas pelo mundo, o que percebemos é que na sua totalidade estes processos migratórios se dão em busca da inserção no mercado de trabalho, objetivando melhores condições de vida em outros países e que muitas vezes se inserem no modelo de trabalho informal e precário. As grandes cidades são os destinos mais procurados pelos emigrantes e São Paulo considerada a terceira maior metrópole do mundo, é um dos lugares mais procurados por estas pessoas.

Sendo assim, no presente artigo trouxemos uma breve análise da região do Distrito do Brás que tem uma considerável representatividade no comércio têxtil-vestuário no Brasil e que contém uma grande diversidade de populações imigrantes de vários cantos do planeta que vieram para o Brasil em busca de trabalho e encontram-se inseridos nos meios de comércio informais, que empiricamente nos fez identificar e relacionar com os processos que ocorrem em uma escala global, com os novos moldes de trabalho precário, mediado e impulsionado pelas transnacionais no mundo globalizado.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Ricardo et al. *Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?*. **Serviço Social & Sociedade**, 2011.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. *As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital*. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004

COUTINHO, Beatriz Isola. *Imigração laboral e o setor têxtil-vestuário de São Paulo: notas sobre a presença boliviana nas confecções de costura*. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 4, n. 1, 2011.

COUTINHO, Beatriz Isola. *Migração internacional e integração regional: diálogos entre Mercosul e a Unasul*. *Cadernos de Campo*, n. 17, 2013.

COUTINHO, Beatriz Isola. *Trajetória migratória e trajetória laboral de trabalhadores imigrantes na produção de vestuário paulistana: a mobilidade social nos caminhos da precariedade*.

FREITAS, Patrícia Tavares, *Imigração e empreendimentos econômicos – o circuito de confecção e comercialização de roupas em torno de imigrantes coreanos e bolivianos na cidade de São Paulo*. **GT 25 - Migrações Internacionais. 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2008**

JÚNIOR, Antonio Thomaz. *Por uma geografia do trabalho*. *Scripta Nova: revista electrónica de geografia y ciencias sociales*, n. 6, p. 5, 2002. Universidad de Barcelona

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Migrações Internacionais: em busca da cidadania universal*. **Sociedade em Debate**, v. 11, n. 1-2, p. 13-37, 2012.

NÓBREGA, Ricardo. *Migração e globalização popular: trabalhadores bolivianos na pequena indústria têxtil de São Paulo*. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP). “VI Encontro Nacional sobre migrações”. Belo Horizonte/MG, v. 12, 2009.

SOUZA, Alexandre Reginaldo de; CARRARO, Camila Cristina; RODRIGUES, Marcos Antônio; FARIAS, Sandra de Oliveira. ***DIVERSIDADE ÉTNICA NO MERCADO INFORMAL DA MODA NO DISTRITO DO BÁS: As relações de trabalho entre imigrantes e o comércio informal.*** 2017.